

Resenha

Imprensa periódica e História da Educação.

Maria Madalena
Silva de Assunção

Professora da UNI-BH e
doutoranda da FaE-UFMG

CATANI, Denice Barbara & BASTOS, Maria
Helena Camara (orgs.). *Educação em
Revista: A imprensa periódica e a História
da Educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.
187 p.

Este livro é uma coletânea de artigos que toma a imprensa periódica educacional como fonte, no intuito de apresentar as diversas possibilidades de pesquisas que esse material viabiliza para as investigações em História da Educação. Os/as autores/as ratificam a importância da imprensa periódica educacional, seja ela produzida por professores, por alunos, pelo Estado, por órgãos representantes de professores ou por

outras instituições para a (re)construção e compreensão dos acontecimentos e da dinâmica do processo educacional e do processo de ensino.

A imprensa periódica educacional, quando utilizada nas pesquisas, na maioria das vezes ainda o é como fonte e não como objeto de estudo, o que representa uma lacuna para a compreensão de elementos significativos da História da Educação.

Carecemos, portanto, de estudos que tomem a imprensa periódica também como objeto, que em conjunto com os trabalhos que abordam a imprensa como fonte poderiam propiciar novas leituras sobre questões ainda pouco exploradas e uma visão mais ampla da História da Educação.

Os estudos ora apresentados são de autoria de pesquisadores/as brasileiros/as, portugueses/as e franceses/as, que demonstram uma preocupação comum quanto à imprensa periódica educacional como fonte. Apesar de terem sido escritos por diversos autores, de nacionalidades diferentes, com objetos de estudo diversificados, os artigos são unânimes no que diz respeito à importância da imprensa periódica – jornais, boletins, revistas, almanaques, magazines, entre outros -, para os estudos da História da Educação.

Através dessas fontes torna-se possível apreender as múltiplas dimensões da vida escolar, a organização do espaço escolar e profissional dos professores, as práticas educativas, o discurso pedagógico, as instruções oficiais, os programas de ensino das diversas disciplinas, ou seja, a imprensa

periódica é um rico material que nos possibilita traçar aspectos diferenciados da organização e funcionamento do campo educacional.

O livro é composto por oito artigos e um apêndice. Para que o/a leitor/a possa ter uma maior visibilidade da obra, apresento a seguir as principais questões abordadas pelos/as autores/as em seus respectivos artigos.

Os artigos **“A imprensa de educação e ensino: concepção e organização do repertório português”**, de António Nóvoa e colaboradores/as, **“Imprensa periódica e formação contínua de professores primários”**, de Pierre Caspard e Pénélope Caspard, e **“A profissionalização e as práticas de organização dos professores: estudos a partir da imprensa periódica nacional”**, de Denice Barbara Catani e colaboradoras, fazem parte de uma pesquisa mais ampla que visa a organizar e a sistematizar informações acerca da educação/ensino, consolidando um repertório analítico que possa trazer contribuições para novas pesquisas na área.

António Nóvoa e equipe trabalham com as publicações periódicas portuguesas especializadas, dos

séculos XIX e XX, voltadas para a área da educação e do ensino formal e não-formal. Nesse material, buscam conhecer os projetos educacionais de modo mais amplo, e também os anseios e as vozes dos diversos atores. Para o desenvolvimento do trabalho, pesquisaram desde os primórdios da imprensa de educação e ensino até os dias atuais (1989). Em relação ao século XVIII não encontraram periódico algum que atendesse aos critérios de seleção definidos; assim, 1918 é a data que marca a publicação da primeira revista selecionada.

Pierre Caspard e Pénélope Caspard tratam do papel e influência da imprensa pedagógica francesa na história da formação continuada de professores na França, no período de 1815 a 1939.

Na pesquisa francesa, os/as autores/as selecionaram para análise 305 revistas que apresentavam como objetivo central o de ajudar e direcionar os professores na prática de ensino, privilegiando aquelas direcionadas ao ensino primário urbano e voltadas para os alunos de 6 a 13 anos.

Denice Barbara Catani e colaboradoras investigam sobre as práticas

de organização dos professores, os movimentos reivindicatórios e as entidades associativas, desde o século passado, em São Paulo. Enfocam, em especial, os periódicos (revistas e jornais) editados por duas entidades representativas dos professores: Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo (1901-1919) e o Centro do Professorado Paulista (1930 aos dias atuais), objetivando, como já mencionado, a elaboração de catálogos e repertórios analíticos.

Além das revistas, as autoras utilizaram outras fontes, diferenciadas de acordo com a entidade, como atas de assembléias, Anuários de Ensino, relatórios de inspetores, obras memorialísticas, entrevistas com dirigentes da entidade e jornais, buscando, desse modo, uma visão mais global do campo educacional e das possíveis articulações dos movimentos internos com os externos.

Nesses artigos, os/as autores/as reconhecem a importante contribuição da imprensa periódica à área da educação em geral, no caso de Portugal, para a formação continuada dos professores, no caso da França e do Brasil, sobre o papel da imprensa

na criação de entidades representativas dos professores e nos movimentos daí desencadeados. Observa-se, também, assim como nos demais artigos desta obra, como os avanços e refluxos das publicações refletem, de maneira muito explícita, a conjuntura educacional, econômica, política, a dinâmica editorial e os movimentos presentes no sistema de ensino.

O repertório analítico, resultante dessas pesquisas, possibilita o acesso a inúmeras informações, além de mostrar a diversidade e a riqueza da imprensa periódica - educação e ensino -, em cada país. Assim, com essas pesquisas os/as autores/as contribuem, sobremaneira, para o desenvolvimento e propiciam um outro modo de olhar e compreender a história da educação.

No artigo "**As revistas pedagógicas e a atualização do professor: a revista do ensino do Rio Grande do Sul (1951-1992)**", Maria Helena Câmara Bastos se propõe a analisar a história da produção da *Revista do Ensino/RS*, no período de 1951 a 1992, em especial, a seção "Falamos os educadores brasileiros", que tinha como objetivo dar um caráter nacional

à revista, além de se constituir como um discurso normativizador e homogeneizador de princípios e práticas docentes.

Segundo a autora, esta revista, em sua trajetória, sempre esteve atrelada à idéia de um guia prático - o como fazer - para o cotidiano da sala de aula, principalmente para os professores que atuavam no setor primário e pré-primário. Essa perspectiva prática, de acordo com a autora, parece ter sido a responsável pela grande tiragem da revista, pois para muitos professores talvez fosse o único meio de obter (in) formação e diretrizes para sua prática docente.

Outra preocupação da revista, de acordo com a autora, era com a valorização simbólica do trabalho docente, feita através de poesias, mensagens, pensamentos, o que, de certo modo, enaltecia a prática educativa, traçando assim um modelo de atitudes e condutas que o professor deveria seguir. Esse mesmo objetivo era encontrado nas seções "Retratando Mestre" (publicada no período de 1951 a 1955), que publicava *biografias exemplares* nas quais os professores deveriam espelhar-se, apesar dos baixos salários. Essa mesma

perspectiva era encontrada na seção "Falamos os Educadores Brasileiros".

Cynthia Pereira de Souza, no artigo **"A educação pelas leituras: registro de uma revista escolar (1930/1960)**, trabalha com a *Revista Auxilium*, publicada pelo Colégio Santa Inês/SP (Instituto Educacional das Filhas de Maria Auxiliadora), e analisa como a revista, por intermédio de mensagens e orientações veiculadas, referentes à conduta desejável para a leitora, acaba por traduzir normas prescritivas de comportamento e modelos a serem seguidos diante dos livros e das leituras, transformando-se em aspecto significativo para a formação do caráter, da moralidade e da formação em geral das leitoras. Com esse objetivo, analisa os exemplares encontrados - julho/1930 a junho/dezembro/1960 -, o que perfaz um total de 201 números, analisando os textos que fazem referência, de forma explícita ou não, à formação e à educação dirigidos às meninas e moças.

Lúcio Kreutz, no artigo **"Literatura escolar dos imigrantes alemães no Rio Grande do Sul: fonte inexplorada na história da educação"**, investiga sobre a trajetória das cartilhas e dos

livros didáticos, produzidos por e para os imigrantes alemães no Rio Grande do Sul. Com essa pesquisa, o autor coloca em pauta a discussão sobre a história da profissão docente e a história da produção de impressos pedagógicos no Brasil.

A partir de 1832, oito anos após a vinda dos primeiros imigrantes, a cartilha teuto-brasileira, antes manuscrita, passa a ser impressa. O material didático, agora impresso, tinha uma filiação religiosa, o que tornou inevitável a presença de valores religiosos e ético-morais de origem católica ou protestante.

O autor lembra que o processo de Nacionalização do Ensino, iniciado em 1937, de certo modo dificulta ou inviabiliza a história da produção do livro didático teuto-brasileiro, pois devido às medidas repressivas adotadas nesse período, a maioria desse material desapareceu ou encontra-se em estado precário de conservação, demandando a organização daqueles existentes, ou ainda a utilização da memória oral, como possibilidade para a reconstrução da história do livro didático teuto-brasileiro.

Julietta Beatriz Ramos Desaulniers, no artigo **"A formação via impresso"**, analisa a influência do impresso, dirigido por representantes da Igreja Católica no período de 1898 a 1968, nos segmentos populares de Porto Alegre/RS.

Dentre outras instituições criadas pelas congregações católicas, a autora centra suas análises na Pia União do Pão dos Pobres de Santo Antônio, por se tratar de uma escola centenária e que treinava uma média de 300 meninos dos segmentos populares da capital e interior desde 1930. Essa instituição utilizava várias estratégias para manutenção e ampliação de suas bases materiais e de gestão, trazendo uma certa garantia e nova forma de inserção do campo religioso na disputa com as demais esferas do campo social.

O *Boletim do Pão dos Pobres de Santo Antônio*, durante as quase 40 décadas de circulação, foi o impresso que garantiu a ampliação e reconhecimento da instituição. A autora mostra a trajetória deste impresso e as diversas estratégias utilizadas em suas mensagens para angariar simpatias, adesões, solidificação dos princípios da obra Pão dos

Pobres, fortalecimento da igreja local, divulgação das realizações da Igreja Católica e contribuições para as obras.

Esta obra assistencial foi fundada em 1895 e o primeiro *Boletim* foi publicado em 1898. Na década de 1960 começam a surgir os primeiros sinais de declínio, marcando os avanços e refluxos na trajetória do Pão dos Pobres, e com o fim do impresso fica visível a ruptura decorrente do jogo de relações de poder e disputa nesse campo.

"Vigilância e controle: os anuários do ensino do Estado de São Paulo e a história do trabalho docente no Brasil (1907-1937)", de Denice Barbara Catani e Ana Laura Godinho Lima, também integra, como o artigo anterior de Denice, um projeto mais amplo, que estuda a produção e circulação de periódicos educacionais e seu papel na organização do espaço profissional do magistério.

A partir do estudo dos *Anuários do Ensino do Estado de São Paulo*, as autoras interpretam as representações sobre o trabalho docente e mostram o estabelecimento, feito pelo Estado, de mecanismos de vigilância e controle do trabalho dos professores.

Esses *Anuários* foram publicados entre 1907 e 1937, por iniciativa da Inspetoria do Ensino, passando posteriormente para a tutela da Diretoria Geral da Instrução Pública.

Os *Anuários* discutem questões relacionadas à carreira docente e orientações diversas sobre o trabalho do professor: programas, papel do professor junto aos alunos, diretrizes filosóficas e pedagógicas sobre o ensino, método, educação e higiene, entre outras.

As autoras constataam nos *Anuários* uma certa ambigüidade nas representações sobre o professor, que ora aparecem como os necessitados de aperfeiçoamento, ora como vocacionados e esforçados capazes de enfrentar qualquer obstáculo para que sua missão fosse cumprida; já em outros momentos aparece um professor apático, desanimado, indiferente e descompromissado com as questões educacionais e com o ensino.

As autoras enfatizam a importância dos *Anuários* para o conhecimento do sistema disciplinar presente na organização educacional, hierarquizada e controlada, do/pelo Estado, mas também registram a

impossibilidade de tudo ser controlado, pois mesmo com tanta fiscalização e vigilância as transgressões não deixaram de existir.

Maria Helena Câmara Bastos no **"Apêndice – a imprensa periódica educacional no Brasil: de 1808 a 1944"**, faz um levantamento de alguns periódicos educacionais publicados no Brasil no período compreendido desde a criação da Imprensa Régia no Brasil, em 1808, até 1944, com a publicação da *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. O levantamento representa um instrumento importante e útil aos pesquisadores interessados no campo da História da Educação.

O livro aqui apresentado traz a abertura para maiores discussões sobre a utilização de impressos periódicos como uma rica fonte para se discutir a História da Educação, bem como a utilização dos impressos, ainda quase inexplorados, como objeto de pesquisa. Como fonte, os impressos, mesmo já sendo consideravelmente utilizados por pesquisadores/as em seus estudos, ainda carecem de maior divulgação de seus resultados.

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...

...the ...